

SEMANA DA FAMÍLIA 2013
ESPERANÇA PARA FAMÍLIAS DAS GRANDES CIDADES



FAMÍLIAS BLINDADAS



Ministério da
Família

Produção Executiva: Erton Köhler, Marlon Lopes e Magdiel Perez

Autor dos sermões: Marcos Faiock Bomfim

Edição e revisão: Mariluz da Silva Bomfim

Conselheiros: Willie Oliver e Bruno Raso

Diagramação e Arte: Victor Hugo Flores

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

FAMILIAS BLINDADAS NAS GRANDES CIDADES

04-11 DE MAIO DE 2013



Ministério da
Família

APRESENTAÇÃO

O temário desta Semana da Família 2013 procura ajudar famílias a alcançarem uma blindagem eficiente contra desafios e ameaças pelas quais passam especialmente aquelas que vivem em Grandes Cidades. Como permanecer nos caminhos de Deus, mesmo vivendo em uma geração corrupta onde negação de Deus e seus princípios são motivo de orgulho?

Os sermões desta semana estão completamente baseados na Bíblia, e se propõem a encontrar nela respostas para os temas mais fundamentais com os quais a família de hoje tem que lidar, como por exemplo, espiritualidade, amor, namoro, casamento, sexualidade, homossexualidade, criação de filhos, divórcio e novo casamento, apenas para citar a alguns.

O objetivo de cada sermão não é apenas procurar desenvolver um bom relacionamento em família, mas acima de tudo motivar a busca pessoal por fazer a vontade de Deus, e preparar-se para Sua vinda.

O sermonário da Semana da Família 2013 foi preparado pelo Pastor Marcos Faiock Bomfim, líder de Ministério da Família da Divisão Sul-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que foi por alguns anos apresentador do programa de rádio Novo Tempo em Família. Além de serem pais de duas enfermeiras, ele e sua esposa Mariluz, possuem formação em Terapia Familiar Sistêmica.

Ministério da Família/DSA
www.adventistas.org/familia
Twitter: @MinistFamilia

SEMANA DA FAMÍLIA 2013
FAMÍLIAS BLINDADAS
Nas Grandes Cidades

Sábado: Blindados Pela Palavra	6
Domingo: Namoro Blindado.....	11
Segunda: Casamento Blindado	17
Terça: Sexualidade Blindada I.....	21
Quarta: Sexualidade Blindada II	29
Quinta: Filhos Blindados	36
Sexta: Blindagem Contra o Divórcio	41
Sábado: Blindados Para Sempre	47

PROGRAMA SUGESTIVO PARA AS NOITES

19:30h – Abertura e louvor

19:40h – Oração Intercessora (variar o motivo a cada noite)

19:45h – Avisos, educação, motivação e atenção às visitas (propaganda dos livros, motivação p/ o Culto da Família, chamar visitas, entregar lembranças, sorteios, etc)

* Você ainda pode utilizar nestes momentos prévios os vídeos do Encontro de Pais 2012.

20:05h – Mensagem Musical

20:10h – Sermão (poderá ser via satélite – confira horário p/ sua região)

20:40h – Hino Final

20:45h – Oração (anunciar o tema da noite seguinte)

Procure mais sugestões para a Semana da Família em

www.adventistas.org/familia

Twitter: @MinistFamilia

BLINDADOS PELA PALAVRA

Introdução: Hb. 1:1-3.

Este texto apresenta quatro características importantes do Senhor Jesus e de como Ele age para manter e restaurar sistemas que não estão funcionando apropriadamente. A família é um sistema, e por causa do pecado e sua influência corruptora, deterioradora, necessita constantemente de restauração. Como veremos, o Senhor Jesus, que é [1] Proprietário de todas as coisas, é também o [2] Criador de tudo que existe, inclusive da família. É através de Sua Palavra (o que inclui a Bíblia), que Ele [3] sustenta todas as coisas, [4] reparando aquilo que está imperfeito. Que Esperança para mim e para minha família!

Vamos agora analisar cada uma destas características do Senhor Jesus neste texto e como elas atuam na blindagem da família:

I. Proprietário de todas as coisas (v. 2): “... a quem constituiu herdeiro de todas as coisas...” – como herdeiro, Ele é também Dono!

- a. Tudo pertence a Ele, coisas animadas e inanimadas
 - i. Casa e bens materiais – quando alguém não reconhece o domínio do Senhor Jesus sobre as coisas materiais, não apenas pode haver sofrimento individual, mas também de toda a família.
 1. Dívidas – podem ser também resultado do uso inapropriado dos bens materiais, fora dos planos do Proprietário. Em grande parte dos casos, elas acontecem por se gastar antes do que se ganha ou mais do que se ganha. O Senhor, Dono de tudo, pode, em resposta à oração, prover nossas necessidades sem que necessitemos contrair dívidas. Famílias blindadas evitam dívidas!
 2. Excesso de trabalho – quem não confia no sustento de Deus imagina que depende apenas de si mesmo para sobreviver. Assim, pode trabalhar demais e o estresse resultante gera alienação e distanciamento entre a família. E muitas vezes, quando alcança o que buscava, já perdeu a família, a saúde e, muitas vezes, o relacionamento com Deus. Em famílias blindadas, os relacionamentos, com Deus e a família, sempre tem prioridade

sobre todas as outras coisas, inclusive o trabalho.

3. Ansiedade – uma excessiva preocupação pelo auto-sustento pode excluir a confiança no sustento do alto. Famílias blindadas procuram nutrir um espírito de confiança e descanso em Deus (Fp 4:19).
4. Noção correta de propriedade: quando uma família dizima, reconhece a soberania, autoridade e direitos de Deus sobre as coisas materiais. O ato de dizimar é um ato de adoração a Deus, e regularmente relembra às famílias blindadas quem é o verdadeiro Dono de tudo.

ii. Cônjuge e filhos

1. Relacionamento – filhos e cônjuges não nos pertencem. É a Deus, o Proprietário, que daremos contas sobre como tratamos o cônjuge e filhos.
2. Responsabilidade/mordomia – a percepção de que são um presente de Deus, emprestado por tempo limitado, está ligada à ideia de que existe algo a fazer para cumprir na vida de nossos filhos os planos eternos que Deus tem para eles.

Mas o texto também diz que Ele é:

II. Criador do Universo (v. 2) – “...pelo qual também fez o universo” .

- a. O Filho, o próprio Jesus, foi o agente da Criação!
- b. Como Ele o fez? A Bíblia diz que Ele falou e tudo se fez (2 Pe 3:5).
 - i. Não dependeu de meios naturais – o mesmo Jesus que exerceu poderes sobrenaturais para alterar a ordem natural das coisas, ainda pode exercer este mesmo poder hoje, na família! Ele é especialista em milagres! De que milagres sua família está precisando hoje? Existem coisas impossíveis que você gostaria que acontecessem em sua família? A volta de um filho para Deus? O renascimento do amor entre o casal? Pois, Ele é especialista em milagres! Famílias blindadas acreditam em milagres, e os buscam pela oração.

- ii. Sua Palavra tem poder imenso (Is 55:11) – Ele falou e as coisas apareceram. Aquilo que Ele fala tem muito poder! Quando um indivíduo, um casal ou uma família estuda a Palavra de Deus, permite que ela tome posse da mente, e a aplica em suas transações sociais, entra em ação o mesmo poder Criador que foi exercido no princípio de todas as coisas. Acabou o amor, a paciência, o domínio próprio? Em famílias blindadas, quando entra a Palavra de Deus, estas coisas podem ser restauradas!

III. Mantenedor do Universo (v.3) – “...sustentando todas as coisas *pela palavra* do seu poder...” (grifo nosso). O Senhor Jesus não apenas criou todas as coisas e as deixou funcionando. Ele continua ativamente controlando e influenciando o funcionamento de tudo. E faz isto através de Sua Palavra.

- a. A Palavra tem poder – A Palavra de Jesus é muito poderosa! Criou o Universo, devolveu vida aos cegos, mobilidade a coxos, vida a mortos e... blindagem e restauração à famílias!
- b. A Palavra de Jesus é a Bíblia: “A Bíblia é a voz de Deus nos falando, tão certo quanto se a pudéssemos ouvir literalmente.” Ellen G. White, *Perto do Céu*, pág. 23.
- c. A Bíblia é fundamental para a blindagem e manutenção do sistema familiar: não foi apenas a *Criação* que dependeu da Palavra de Jesus, o Filho de Deus. A *manutenção* de todas as coisas, inclusive o sistema familiar, também depende de Sua Palavra.
 - i. Se parece que a família está desmoronando, precisa do Filho e de Sua Palavra.
 - ii. Se os filhos estão envolvidos em drogas ou comportamento sexual fora do plano de Deus, precisam da blindagem do Filho e de Sua Palavra.
 - iii. Se o desemprego ou as dívidas rondam à família, ela precisa do Filho e de Sua Palavra.
 - iv. Se não existe mais amor, cada membro da família necessita da blindagem do Filho e de Sua Palavra.
- d. A Palavra de Jesus deve ser buscada regularmente: se a manutenção (ou o sustento) só ocorre por meio da Palavra, então, ela deve ser buscada regularmente das seguintes maneiras:
 - i. Individual: cada membro de uma família blindada deve estudar a Palavra de Deus individualmente – comunhão particular, na primeira hora do dia (Mt 6:33), através do estudo da Bíblia e da

Lição da Escola Sabatina, apropriada para cada faixa etária. Participe do programa de estudo diário “Reavivados Por Sua Palavra”, por exemplo.

- ii. Familiar: a família deve reunir-se duas vezes ao dia, pela manhã e à tardinha, para o estudo da Palavra – o Culto da Família. Sua família já fez um acordo sobre o funcionamento regular e diário do Culto da Família? Famílias blindadas realizam o Culto da Família.
 - iii. Coletiva: frequência à igreja – a família deve frequentar regularmente a uma igreja que valorize acima de tudo a Palavra de Deus. Existe algum princípio que coloca a frequência à igreja como prioridade suprema para todos os membros da família? Existem membros da família a quem se “permite” que não frequentem à igreja? Existem outras atividades que são consideradas mais importantes que a frequência à igreja? Famílias blindadas frequentam a igreja juntas.
- e. Buscar a Jesus através da Palavra (Bíblia): apego ao Senhor Jesus através do contato regular e constante com Sua Palavra, é uma condição fundamental para a blindagem, manutenção e restauração. Como vimos, Ele deve ser buscado em particular, durante o Culto da Família e na Igreja.
- i. “Sem Mim, nada podeis fazer”, disse Jesus (Jo 15:5).
 - ii. “Tudo posso naquele que me fortalece”, disse Paulo (1Co 4:13).

Mas o Senhor Jesus não apenas criou, e sustenta todas as coisas! Ele também pode *consertar* aquilo que o pecado estragou. O texto diz que Ele é...

IV. Renditor de caídos (v. 3): “... depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”. Jesus fez a purificação dos pecados quando entregou Sua vida como um sacrifício.

- a. A entrada do pecado transtornou **todos** os indivíduos e sistemas, inclusive o familiar (Rm 3:23; Is 24:5).
- b. Pecado é uma **condição** cósmica progressiva de mau-funcionamento que contamina indivíduos e sistemas, levando à sua desintegração final – a morte (Is 24:6). Onde há pecado, existem perda e morte (Rm 6:23)!
- c. Sem interferência sobrenatural, esta condição piora continuamente.
- d. Mas Jesus não se afasta dos pecadores, nem das famílias que estão sofrendo o resultado do pecado (Hb 13:5).

- e. Jesus não rejeita a nenhum indivíduo e família que O busca para purificação dos pecados (Jo 6:37).
- f. Jesus perdoa a todo indivíduo ou família que confessa sua condição pecaminosa e seus atos pecaminosos (1Jo 1:9).
- g. A confissão dos erros e pecados é o pré-requisito indicado por Deus para as famílias que buscam uma blindagem sobrenatural, que desejam que Ele conserte aquilo que está estragado.
- h. Aplicação: você tem o hábito de confessar seus pecados regularmente, diariamente, ao Senhor? Você também confessa regularmente a seu cônjuge e filhos erros ou pecados que lhes afetam? Sem isso, não pode haver blindagem ou restauração!

CONCLUSÃO:

O Senhor Jesus, que é [1] o proprietário de tudo que existe, inclusive a família, [2] o Criador do Universo e [3] o Mantenedor de todas as coisas, também é aquele que perdoa pecados e restaura as famílias. Não existe nada que Ele não possa restaurar!

- Em que aspectos eu ou minha família ainda não reconhecemos o domínio do Senhor Jesus? No entretenimento, na alimentação, na espiritualidade, na sexualidade, no uso do dinheiro?
- Que rotinas familiares precisam ser fortalecidas para que a Palavra de Deus tenha ação de blindagem em meu sistema familiar? Como estão minha comunhão individual, culto da família, frequência à igreja?
- Que pecados estão atrapalhando minha vida e a vida de minha família? Egoísmo, adultério, homossexualidade, falta de domínio-próprio, ira, impaciência, intemperança, vingança, falta de perdão, pornografia e impureza sexual?
- O que me impede de confessar meus pecados agora?
- A promessa restauradora de Jesus: “... ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda sejam vermelhos como carmesim, se tornarão como a branca lã” Is 1:18.

É o próprio Senhor Jesus quem convida: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” Ap 3:20.

Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia

NAMORO BLINDADO

INTRODUÇÃO: 1CO 10:31

Tudo, exatamente tudo, que acontece na vida de um cristão, inclusive o namoro, terá consequências não somente nesta vida, mas também na vida eterna. Aliás, um namoro pode definir nosso destino eterno, dependendo da maneira como é conduzido. Um namoro espiritualmente saudável também é muito importante para a blindagem da futura família.

Namoro sempre deve ser para casar, e quando não é para casar, provavelmente será para pecar. Com que cuidado, então, deve alguém escolher a alguém para namorar!

Durante o estudo de hoje, vamos analisar alguns textos da Bíblia que podem ser relacionados a namoro, e tentar compreender alguns princípios que podem blindar esta relação.

I. Alguns textos no Antigo e Novo Testamento

- a. Uma necessidade humana (Gn 2:18): “... não é bom que o homem esteja só.” – poucas pessoas sentem-se bem a sós por muito tempo. Mesmo quem vive cercado (a) por pessoas, necessita de uma intimidade emocional mais profunda, com uma pessoa especial, do sexo oposto. Esta necessidade foi implantada por Deus na natureza humana. Mas,
 - i. Nem todos se casam – as estatísticas mostram que nem todas as pessoas se casarão o que não representa o padrão original do plano de Deus para a humanidade. Por que isto acontece?
 - ii. O mal produz perdas – vivemos no contexto do grande conflito entre as forças do bem e do mal. E nesta guerra, existem perdas. Enquanto estivermos nesta terra, teremos que aprender a conviver com frustrações e perdas, lidando da melhor maneira possível com situações que estão aquém do ideal.
 - iii. Promessas de Deus (Fp 4:13 e 19) – Paulo, que aparentemente vivia como solteiro, também aprendeu a viver com frustrações, entre elas a de estar sozinho. Sua receita para suportar esta condição e ainda estar contente (Fp 4:11) também pode ser nossa.
- b. Namoro: importante no processo de independização (Gn 2:24) : “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua

mulher, tornando-se os dois uma só carne” – o namoro é o *início de um processo* que deve terminar com o casamento. Como vimos, namoro que não é para casar, é para pecar. Então, se você não poderia se casar com uma pessoa, também não deveria namorar com ela. Seria um pecado contra Deus e contra a pessoa. Mas o que aprendemos sobre namoro deste texto?

- i. Deixar pai e mãe – namoro em idade muito precoce, quando ainda não existe a perspectiva de deixar pai e mãe em um futuro bem próximo, é uma das razões para sofrimento (provavelmente haverá um rompimento), impureza e conseqüentes prejuízos espirituais. Por isso, ao alguém namorar, deve haver:
 1. Maturidade física (inclusive sexual)
 2. Maturidade econômica – possibilidade a médio/curto prazo de haver sustento próprio sem depender dos pais.
 3. Maturidade emocional – reconhecer as emoções dos outros, as próprias e aprender a ser controlado (a) pela razão, santificada pela Bíblia, e não ser controlado (a) por emoções.
 4. Maturidade espiritual – condição de buscar a Deus por si mesmo, sem necessidade de controle ou incentivo externo.
- ii. Namoro não inclui relacionamento sexual – o “tornar-se uma só carne” só deve acontecer depois de consumada a “união com sua mulher”, ou com seu marido (casamento), o que deve acontecer acompanhado de um compromisso vitalício.
- iii. Namoro não deve queimar etapas – o relacionamento sexual durante o namoro queima etapas fundamentais neste processo de ‘independização’ descrito em Gn 2:24, e poderá afetar negativamente a blindagem do futuro casamento, se ele acontecer. Além disso, existem sérias conseqüências espirituais.
- c. Viúvos podem namorar? (1Co 7:39): “A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor” – nada impede o casamento de viúvos, contanto que seja “no Senhor”, ou seja, com pessoas que partilham dos mesmos valores espirituais.
- d. Separados ou divorciados podem namorar? (Mt 19:9): “Eu

porém vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]” – Depende!

- i. Separação e divórcio por adultério: se a separação e divórcio ocorreram por causa de relações sexuais ilícitas por parte do cônjuge (adultério comprovado), então, nada impede um novo casamento, que vai ser precedido de namoro, claro.
- ii. Separação e divórcio por outras causas: não existe amparo na Palavra de Deus para um novo namoro e casamento quando a separação ocorreu por qualquer outra causa que não tenha sido o adultério, e isso inclui incompatibilidades ou violência física, por exemplo. Segundo a Palavra de Deus, quem se separa nestas situações, deve permanecer solteiro. Deus considera como adultério um novo namoro e casamento nestas condições.

II. O exemplo de um patriarca

- a. Unidade espiritual (Gn 24:3): “... não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus...” – Da história de Abraão e de Isaque, aprendemos lições importantes sobre o namoro. Ele, Abraão, não admitia, de forma alguma, que seu filho se casasse com alguém que não era de sua fé. Sabia que é muito grande a influência de alguém que não tem compromisso com Deus, e isto vai afetar as próximas gerações. A união de duas vidas sempre transformará as duas pessoas, para melhor ou para pior.
 - i. Jugo desigual leva a fracasso espiritual – o namoro e o conseqüente casamento com pessoas que não tem compromisso de buscar a Deus em primeiro lugar é uma das principais causas de apostasia entre o povo de Deus. (Dt 7:1-4; 1Rs 11:1,2; 2Co 6:14-18).
 - ii. Intenção de evangelizar não é desculpa – nem mesmo a intenção de evangelizar deve servir de desculpa para se desobedecer a Deus, namorando a alguém que não pertence ao Reino de Deus.
 - iii. Evangelismo do namoro: proibido por Deus – é o único tipo de evangelismo proibido por Deus.
- b. Seres espirituais envolvidos (Gn 24:7): “... Ele enviará o seu anjo, que te há de preceder...” – Como o namoro e casamento possuem tremendas implicações espirituais, que afetam a eternidade de uma pessoa, é muito importante a percepção de que existem realidades espirituais envolvidas em todo o processo.

- i. Quando as orientações de Deus são respeitadas e obedecidas, Deus e Seus anjos se envolvem ativamente para guiar, blindar e proteger a relação.
 - ii. Quando Deus e seus princípios são desprezados, Satanás e os espíritos maus tomam o controle para também unir ainda mais o casal, conduzir à ruína e enlouquecer o são juízo.
 - iii. Quando os pais e os namorados buscam auxílio de Deus, e estudam Sua Revelação, para conhecer a Sua vontade, então os anjos de Deus assumem o controle.
- c. Procurar no lugar certo (Gn 24:13): “Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água” – Onde procurar alguém para se casar? Balada, barzinho ou “fontes de água”?
 - i. Lugares de entretenimento podem gerar falsas impressões – pessoas cuja vida é voltada principalmente para a diversão, podem depois ter sérias dificuldades para enfrentar as responsabilidades da vida.
 - ii. Lugares de trabalho ou adoração a Deus – pessoas que trabalham e que buscam a Deus de forma regular e comprometida terão muito mais chances de encarar de modo sério o casamento e suas responsabilidades.
- d. Devem haver critérios corretos para escolha (Gn 24:14, 20): “... a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos...”_
 - i. Beleza física não foi o principal critério – pode ser enganadora (Pv 31:30). Rostos ou corpos atraentes duram muito pouco e podem por vezes disfarçar um terrível caráter.
 - ii. Intelecto avantajado não foi o critério – inteligência, somente, não pode fazer alguém feliz ou levar alguém para o Céu. É apenas o temor do Senhor que pode dar a verdadeira sabedoria (Pv 9:10), e esta graça está disponível até aos intelectualmente menos favorecidos.
 - iii. Disposição para o serviço: o principal critério! Depois do fator espiritual, este é sem dúvida o principal critério. A felicidade de um futuro casamento depende em muito deste fator. Rebeca ofereceu-se para fazer além do que lhe era pedido, e este critério deve ser avaliado tanto em homens quanto em mulheres.

O serviço mais sublime: um importante objetivo do namoro – os casais de namorados podem vitamar o relacionamento quando se envolvem juntos no serviço pelos perdidos e excluídos. Podem participar de algum voluntariado, do Serviço Voluntário Adventista (www.voluntariosadventistas.org) ou podem dar Estudos Bíblicos juntos, por exemplo. Um dos objetivos para o namoro e o casamento deve ser servir a Deus e cuidar das coisas que Ele mais aprecia: conduzir perdidos à salvação.

- e. Namoro é algo público (Gn 24:28): “E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas as coisas” – Em condições normais, quando os pais são tementes a Deus e emocionalmente saudáveis, devem participar ativamente do processo. O namoro é uma atividade essencialmente pública, e nada deve acontecer em secreto.
- f. Participação à família (Gn 24:33): “... Não comerei enquanto não expuser a que venho” – Falar com a família no início do processo, deixar claras as intenções, pode parecer algo muito antiquado e fora de moda em um mundo marcado pela inversão dos valores. Mas este foi um princípio importante nesta história bíblica. Por que a família deve participar?
 - i. Envolve saída da família – o namoro é o início do processo em que alguém deixa sua família para formar outra. Esta nem sempre é uma experiência fácil para algumas famílias, especialmente quando pensam que estão “perdendo” um (a) filho (a). Normalmente a família deve ajudar neste processo de “saída” de casa.
 - ii. Envolve entrada na família – por outro lado, é através do namoro e o casamento, que alguém passa também a pertencer à outra família (à família dos sogros, cunhados, etc). O namoro ajuda a mediar a entrada deste novo membro na família.
 - iii. Como a família sempre estará envolvida, e participa dos resultados, ou se alegrando ou sofrendo, deve ser sempre consultada e ouvida.
- g. Oração (Gn 24:63): “Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde...” – ansioso quanto ao resultado da viagem de Eliezer, Isaque foi ao campo para abrir o coração a Deus. A oração é um dos elementos-chave que proporciona blindagem espiritual ao relacionamento.
 - i. Oração particular deve fazer parte do namoro – “Se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar em casamento, devem fazê-lo quatro vezes quando pensam em dar esse passo. O casamento é uma coisa que influenciará e afetará vossa vida, tanto neste mundo como no futuro” Ellen G. White, O Lar Adventista, 71.

- ii. Oração em conjunto – namoro sem oração fará um casamento sem oração. Namoro sem culto fará um casamento sem culto da família. Se os namorados não estabelecem o hábito de orar juntos, Deus também não será buscado na vida de casados, e ficará de fora da relação. Neste caso, não há blindagem!
- h. Decência é um princípio do reino de Deus (Gn 24:65): “E perguntou ao servo: Quem é aquele homem...? É o meu senhor, responde. Então, tomou ela o véu e se cobriu” – apesar de o uso do véu ser representativo da cultura da época, o princípio permanece: a decência (corpo devidamente protegido) deve fazer parte do namoro. Deus inventou a roupa é para cobrir, não para revelar.
 - i. Nudez emocional – esta é a mais importante, e deve começar já durante o namoro. Quando não há nudez emocional, quando os pensamentos, sentimentos e temores não são revelados, por medo de rejeição, haverá uma importante perda da intimidade, que afetará toda a futura relação.
 - 1. Como se desenvolve a intimidade? Com diálogo, comunicação e atividades conjuntas (não sexuais). Mas quando a exposição do corpo incentiva a um aumento do contato físico, haverá uma correspondente perda da intimidade emocional, o que prejudicará seriamente o futuro da relação, inclusive a sexualidade.
 - ii. Intimidade emocional beneficiará a sexualidade do casal – há hoje estudos comprovando que quanto maior a intimidade, melhor será a satisfação sexual após o casamento.
 - iii. Namoro: época de expor ideias e sentimentos, e não o corpo.

CONCLUSÃO

Deus chama hoje a jovens, rapazes e moças a entregarem completamente sua vida a Ele, e a deixá-Lo conduzir a vida e os relacionamentos. O mundo possui uma cultura profana sobre namoro que a mídia procura fortemente nos induzir a aceitar. Mas quem aceitou ao Senhor Jesus, não se conforma com a cultura do mundo (Rm 12:1,2). Antes, pede ao Senhor, que transforme a sua mente, para que possa experimentar a boa vontade de Deus.

O Senhor Jesus faz hoje uma promessa e um convite: “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará”.

Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia

CASAMENTO BLINDADO

INTRODUÇÃO: GN 2:18-25

O casamento teve sua origem na Criação, é um dos legados divinos à humanidade, e permaneceu após a entrada do pecado. Quanto mais de perto os princípios divinos forem seguidos nesta relação, mais o casamento estará blindado contra os ataques satânicos que ameaçam destruí-lo.

Além dos versos que já lemos na introdução, vamos hoje analisar alguns outros textos da Bíblia que podem prover princípios que nos ajudam a blindar o casamento.

I. Desligamento da família de origem (Gn 2:24): “Por isso deixa o homem pai e mãe...” O que significa este deixar?

- a. Aspecto geográfico – “Quem casa quer casa”, diz o ditado popular, mas esta casa deve, de preferência, não ser perto da casa dos pais. Nenhum ganho em economia compensa a perda em autonomia que ocorre quando o casal mora junto com os pais.
- b. Aspecto econômico – Deus deseja que o novo casal esteja livre tanto quanto possível da interferência dos pais em suas finanças. Devem preferir passar alguma necessidade a serem financiados ou viverem com dinheiro emprestado dos pais. Quem paga controla.
- c. Aspecto emocional – após o casamento, deve haver um certo desligamento emocional e o cônjuge e filhos passam a ter a primazia, em relação à família de origem. Nenhum tipo de lealdade aos pais, ainda que requerida por eles, pode justificar a colocação de cônjuge e filhos em segundo plano. Nada deve ser combinado com os pais, por exemplo, sem que o cônjuge saiba. Em caso de conflito, a primeira lealdade sempre pertence ao cônjuge, e depois, aos filhos.
- d. Aspecto espiritual – alguém que se casa não pode mais ficar dependente da vida espiritual dos pais. Deve ser capaz de assumir as responsabilidades espirituais que estão implicadas no casamento, como por exemplo, liderança espiritual e transmissão de valores espirituais para os filhos.
- e. Pais devem ser honrados – a ordem de *deixar* pai e mãe (Gn 2:24) e de *honrar* pai e mãe (Ex 20:12) são dois aspectos importantes que devem conviver em uma saudável tensão. Precisam ser sempre equilibrados no casamento. Ninguém deveria privar seu cônjuge de servir de amparo aos pais na velhice, por exemplo, a época em que eles mais precisam.

II. Formação do compromisso (Gn 2:24): “... se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.

- a. É preciso um ritual - rituais públicos são importantes para a elaboração da passagem para algumas das mais importantes fases da existência (apresentação de crianças, batismo, formatura, casamento, funeral). Em algum momento, um voto de compromisso vitalício deve ser publicamente tomado diante do Senhor (Ml 2:14-16).
- b. Este ritual deve ser na presença de Deus (Mt 6:33) – buscar ao Senhor em primeiro lugar é um princípio fundamental.
- c. Precede e interfere na sexualidade – este voto, diante da família, sociedade e diante de Deus, deve vir antes de qualquer relação sexual. Estudos tem mostrado que a noção de “compromisso vitalício” é um dos três fatores mais relevantes para um mais elevado nível de satisfação sexual.

III. Nudez de alma precede à nudez física (Gn 2:25): “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam”.

- a. Somente uma grande intimidade emocional provê uma grande intimidade física.
- b. Ocultar pensamentos, sentimentos e peculiaridades, por medo de rejeição, dificultará o desnudamento físico.
- c. Um amplo desnudamento emocional dentro do casamento facilita grandemente o desnudamento físico. Homens ou mulheres que não se sentem aceitos, que se sentem muito cobrados ou criticados por seus cônjuges, podem ter a tendência de “fechar-se”, sentindo muita dificuldade para a “abertura”, o desnudamento físico e a relação sexual.
- d. Atitudes de crítica, zombaria, gozação ou ironia provocam no outro uma resposta automática de defesa e ocultamento do verdadeiro “eu”, e vão influenciar diretamente na intimidade sexual.
- e. Atitudes de aceitação, aprovação, elogios e acolhimento ajudam a blindar o casamento porque incentivam a uma ainda maior abertura emocional e física (sexual).

IV. A aliança (Ml 2:14; Ec 5:4,5): “... o [1] Senhor foi testemunha da aliança entre [2] ti e a [3] mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança”.

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes a cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras”.

- a. A aliança do casamento é algo formalizado entre três pessoas: Deus, o homem e a mulher.

- b. O sentido da aliança do casamento (Ml 2:14), tendo a Deus como testemunha, é que este deve ser algo perene, que não pode ser rompido, ainda que mudem as circunstâncias.
- c. O Senhor é testemunha tanto da aliança quanto da infidelidade. Ele odeia o repúdio ou o divórcio (Ml 2:16), porque deslustra o simbolismo que o casamento deve apresentar da relação entre Ele e a Igreja. O Seu amor nunca rejeita!
- d. O culto do casamento também é composto de um voto que é tomado diante de Deus e de outras testemunhas (“promete...?”), e votos não cumpridos desagradam a Deus (Ec 5:4,5).
- e. O verdadeiro amor é sustentado pelo compromisso, não pelo sentimento. Na verdade, é apenas quando o sentimento não está presente que se pode saber se o amor é verdadeiro.
- f. Compromisso é algo fundamental para um bom relacionamento, mas não é o único ingrediente necessário. No entanto, é sobre a plataforma do compromisso que os outros ingredientes devem ser buscados..
- g. Pessoas “de palavra”, que cumprem o que prometem, possuem uma alta noção de compromisso e do valor da palavra. Esta atitude também ajuda a blindar o casamento.

V. O juramento (Sl 15:1,4; Dt 23:23): “Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo?... o que jura com dano próprio e não se retrata”.

“O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao Senhor, teu Deus, o que falaste com a tua boca”.

- a. A aliança (o compromisso) e o voto do casamento devem sempre ser tomados na presença de Deus e de testemunhas (Ml 2:14).
- b. É coisa séria! O próprio Senhor é testemunha da aliança e do voto (Ml 2:14).
- c. Deus valoriza a palavra. Aquele que mantém sua palavra, mesmo “com dano próprio”, habitará no tabernáculo de Deus.
- d. Por contraste, a tendência de violar os votos feitos livremente (Dt 23:23), trará sérias consequências espirituais. É muito mais do que um assunto matrimonial; é espiritual!
- e. O princípio de manter a palavra, os votos e a aliança feitos diante de Deus, e a compreensão de que a quebra destes votos trará consequências espirituais é outro componente que ajuda a blindar o casamento.

VI. Amor eterno (Jr 31:3): “... Com amor eterno te amei; por isso com benignidade te atraí”.

- a. Enquanto os filhos dos homens tem a tendência de

quebrar seus votos e alianças, o amor de Deus é “eterno”, ou seja, constante, inabalável, inalterável, interminável e duradouro.

- b. Nenhuma atitude do ser humano pode fazer com que Deus deixe de amar!
- c. Nenhuma situação desvantajosa para Ele é capaz de privá-Lo de exercer este amor (Rm 8:38,39).
- d. Seu amor chega ao ponto de rejeitar a própria vida, se preciso for.
- e. Somos chamados a exercer o mesmo tipo de amor (1 Pe 2:21): “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”.
- f. Está sofrendo para manter seus votos? Se, deste modo, você está se tornando coparticipante dos sofrimentos de Cristo, também participará de Sua glória (Rm 8:17).
- g. O estudo da Bíblia, que leva à compreensão desta grande dimensão do amor de Deus, é um outro escudo que pode blindar um casamento.

VII. Amor pode ser restaurado (Mt 7:7,8): “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.”

- a. Deus nos anima a pedir, e nos assegura que nossos pedidos serão respondidos.
- b. “Todo aquele que pede recebe”- não há ninguém que não possa receber aquilo que Deus promete.
- c. Se há um pedido ao qual Deus nunca nega, é o pedido para amar!
- d. Em muitos casos, a única razão para alguém permanecer sem amar, é a falta de interesse em pedir.

CONCLUSÃO:

Casamento não é apenas algo que faz parte da cultura da humanidade. É criação de Deus, tem sua origem antes da entrada do pecado, e permaneceu depois de seu aparecimento. O compromisso de permanecer, de manter a aliança, não importando as circunstâncias, é um dos poderosos elementos que ajudam a blindar um casamento, mesmo quando o sentimento está ausente. O Senhor Jesus pode restaurar o sentimento, desde que o peçamos. Agora mesmo, enquanto reafirma o seu compromisso de permanecer, você pode pedir ao Senhor para restaurar ou fortalecer o sentimento. E esta é uma oração para a qual Deus sempre responde positivamente!

Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia

SEXUALIDADE BLINDADA I

INTRODUÇÃO: GN 1:27, 28

A Bíblia diz que foi mesmo Deus o Criador dos órgãos sexuais, do sexo e da sexualidade. Apesar do ridículo a que os incrédulos queiram expor esta questão, foi, sim, uma iniciativa santa de Deus que formou ao homem todo do pó da terra (Gn 2:7), o que inclui certamente os órgãos sexuais. Portanto, não pode haver nada de feio, vergonhoso ou pecaminoso naquilo que o próprio Deus fez, e considerou “muito bom” (Gn 1:31), desde que utilizado dentro de seu propósito.

E no estudo de hoje vamos compreender qual foi o propósito de Deus para a nossa sexualidade, e como, mesmo em um contexto de pecado e desvirtuamento do plano de Deus, podemos desfrutar deste presente de maneira pura e santa. Vida sexual ativa, no casamento, nunca foi incompatível com a santificação. Na verdade, pode ser um auxílio no conhecimento do caráter de Cristo e na blindagem de um casal contra as tentações do inimigo.

Neste estudo vamos analisar algumas orientações da Bíblia sobre como utilizar este presente maravilhoso de Deus de maneira que seja uma bênção, e não se torne em maldição. Uma família blindada utilizará sua sexualidade para promover um crescimento da intimidade e conhecimento mútuos, e não para causar feridas e mágoas.

I. Sexualidade: origem na Criação, antes do pecado (Gn 1:27, 28; 2:24):

- a. Diferenciação sexual foi iniciativa de Deus (v. 27): “Criou Deus, pois, ao homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” – Ele poderia ter nos criado como seres hermafroditas ou com a possibilidade da partogenese (capacidade de se reproduzir de forma assexuada). Mas em Sua sabedoria, planejou a existência de diferenciação sexual: homem e mulher.
- b. Existem apenas dois gêneros sexuais (v. 27): “... homem e mulher os criou” – Deus não criou uma ampla diversidade sexual, mas uma diferenciação sexual bastante limitada. Este texto nos ensina também que:
 - i. Não há opção sexual – de acordo com a Bíblia, não existe opção sexual por parte do ser humano. A opção sexual é uma escolha de Deus, feita por Ele muito antes de nascermos.
 - ii. Rejeitar a escolha de Deus é rebelião – Assim como Deus não nos pergunta se gostaríamos de

nascer ou não, também não pergunta qual sexo gostaríamos de ter. Nascemos por uma escolha autônoma e amorosa de Deus, e, segundo ensina a Bíblia, rejeitar o nascimento, assim como o sexo, é rebelião contra o plano eterno de Deus para a vida.

- iii. Orientação sexual – para o cristão, sua “orientação sexual” já está muito bem definida, e pode ser encontrada na Bíblia.
- iv. Experiências traumáticas não alteram a escolha de Deus – experiências como abuso homossexual na infância, experiências homossexuais na adolescência, familiaridade com entretenimento ou ambiente que admite e exalta a homossexualidade, por exemplo, podem provocar confusão, sérias crises de identidade sexual e conflitos mentais bastante severos, mas não alteram o plano original de Deus para a sexualidade. Esta é mais uma razão para que pais protejam seus filhos deste tipo de experiências tão prejudiciais.
- v. Impulsos contrários não justificam – a atração por pessoas do mesmo sexo está incluída em uma lista (1Co 6:9-11) entre outros impulsos pecaminosos que também devem ser confessados a Deus como pecado. Qualquer tendência fora do Seu plano deve ser submetida a Ele como um desvio de Seu plano original.
 1. Mesmo o fato de alguém ter nascido com o impulso de roubar, ou de beber álcool, por exemplo, não o isenta dos prejuízos destas atividades. Por isso, estes impulsos, incluindo os homossexuais, devem ser confessados a Deus e deve ser pedido um novo coração (Ez 36:26). O mesmo deve acontecer com os impulsos homossexuais, quando existem.
 2. Nosso coração é enganoso e por isso, nossos sentimentos nem sempre são dignos de confiança (Jr 17:9). Por isso, devem sempre ser avaliados pela Palavra de Deus (Is 8:20; Sl 119:105).
- vi. Homossexuais devem ser respeitados – apesar de não concordarmos com suas escolhas, como cristãos, respeitamos e acolhemos homossexuais como criaturas amadas por Deus. Todas as atitudes homofóbicas (desrespeito, perseguição e

maus tratos) são contrárias ao espírito de Cristo e devem ser combatidas. Mas não se deve confundir o direito de discordar educadamente e a pregação da pura Palavra de Deus, com intolerância, desrespeito e homofobia.

- vii. Submissão e obediência: a submissão e a obediência ao plano de vida proposto por Deus, ainda que seja contrário aos impulsos pessoais, é algo que está sempre presente na vida de quem “nasceu de novo” ou recebeu um “coração novo” (Sl 37:5; Ez 36:26). O caminho para o Céu é um caminho estreito, sempre envolve negação própria (inclusive de impulsos sexuais fora do plano de Deus) e tomar da cruz de Cristo (morte para o “eu”).
- c. Deus abençoou o uso da sexualidade no casamento (v. 28): “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos...” – a relação sexual não foi uma descoberta casual do homem e mulher enquanto perambulavam a esmo pelo jardim. Na verdade, foi uma iniciativa divina, aconteceu sob sua orientação, e conta com sua bênção.
- d. Deus ordena o uso (v. 28): “... Sede fecundos, multiplicai-vos...” – este texto apresenta não um conselho, mas uma ordem de Deus: ser fecundo e multiplicar-se, o que é impossível em uma relação homossexual.
 - i. A única maneira de obedecer a esta ordem de Deus é através da relação heterossexual.
 - ii. Quando há fecundidade, o casamento pressupõe multiplicação, e cumpre mais plenamente o plano de Deus quando há geração de filhos.
 - iii. Casais com filhos tendem a desenvolver traços de caráter mais semelhantes aos do Criador, que também gerou filhos e cuida deles com desvelo.
- e. Deve ser praticada apenas no casamento heterossexual (Gn 2:24): “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” – como vimos no estudo sobre namoro, a relação sexual (“uma só carne” – 1 Co 6:16) deve ser praticada apenas depois do “e se une à sua mulher”, ou seja, do casamento com formação de uma aliança, ou compromisso vitalício.
- f. Com base nestes textos (Gn 1:27, 28; 2:24), podemos concluir que uma *sexualidade pura* é a que acontece:
 - i. Entre duas pessoas adultas – que tenham a condição de “deixar pai e mãe” (e apenas duas pessoas!!). Não deve ser praticado entre três ou mais pessoas, e nem praticado por apenas uma pessoa, consigo mesma (masturbação). Isso exclui

também a relação sexual com crianças, que não têm condições de deixar pai e mãe (pedofilia) ou com animais (zoofilia – Lv 18:23, 24).

- ii. Entre pessoas reais (não virtuais) – o texto utiliza a palavra “carne” (Gn 2:24). Isto quer dizer que a relação sexual pura, deve ser “carnal”, física, e nunca virtual. Qualquer tipo de sexualidade virtual é pornografia, que busca apenas prazer, e não relacionamento, além disso, tende a isolar o indivíduo e aliená-lo de intercâmbios sociais saudáveis. Para que uma relação sexual pura aconteça, precisa ser antecedida de um bom relacionamento, o que só é possível com a existência de perdão, misericórdia, bondade, amor, e outros traços de caráter que devem ser buscados em oração e nos tornam mais semelhantes a Deus. Sexo sem relacionamento, ainda que seja carnal e dentro do casamento, não produz uma satisfação plena, como foi planejada por Deus.
- iii. Entre pessoas de sexo diferente – a ordem para serem fecundos (Gn 1:28) está ligada a “homem e mulher”, do verso anterior. E é claro, a fecundidade só é possível quando a relação é heterossexual.
- iv. Com compromisso vitalício – “... se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. Uma só carne, a relação sexual, deve vir após a formação do compromisso (“se une”). Uma só carne não pode ser separada sem que uma parte ou ambas morram.
- v. Limitada à funcionalidade dos órgãos sexuais – tudo o que Deus criou, tem propósito, e isto também se aplica ao corpo humano. Na relação sexual pura, sempre são respeitados os propósitos divinos ao criar cada parte do corpo.

Olhos foram feitos para olhar, pés para caminhar, ouvidos para ouvir, nariz para cheirar, e mãos para tocar. Ninguém vai muito longe se tenta caminhar com as mãos ou se procura descobrir o caminho com o nariz... Assim também, o sexo puro utilizará os órgãos criados por Deus especificamente para este propósito.

- II. **Sexo: uma celebração de alegria e amor** (Pv 5:18, 19; Fp 2:4; Gn 2:25): de acordo com a Bíblia, a relação sexual deve ser praticada não apenas para gerar filhos, mas para produzir satisfação, alegria, prazer, bênção, unidade, amor, e para celebrar celebração e fortalecer o compromisso vitalício.

- a. Alegria e bênção (Pv 5:18, 19): “Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores, e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias”.
 - i. A Inspiração aqui fala de alegria e embriaguez, significando “prazer”.
 - ii. O Deus Criador do universo nunca foi contra o sexo por puro prazer, antes ordena que seja praticado por um casal cristão em “todo o tempo” e “sempre”.
- b. Altruísmo e satisfação (Fp 2:4): “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” – este texto é muito importante para o casal cristão que busca uma apropriada harmonia sexual.
 - i. “Ter em vista o que é meu”, neste caso é egoísmo, que é satânico, é considerado por Deus como sendo “a essência da depravação” (MCP1 30.3) e o oposto do amor (MCP2 606.3).
 - ii. Assim, o amor verdadeiro, puro e santo, deve levar cada um a buscar em primeiro lugar o prazer e a satisfação do outro.
 - iii. Relação sexual em que existe uma fixação pelo próprio prazer é sempre egoística, portanto será pecaminosa, impura, e desenvolve traços satânicos de caráter, ainda que seja praticada dentro do casamento.
 - iv. Sexo praticado com amor verdadeiro (buscando em primeiro lugar a satisfação do cônjuge) coopera no desenvolvimento de traços divinos de caráter como abnegação e altruísmo, por exemplo.
- c. Paz e segurança (Gn 2:25): “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” –
 - i. Vergonha ou temor são sentimentos relacionados, e tem sua origem em Satanás. O reino de Deus é um lugar de paz e segurança completas. Para que haja este clima de perfeita segurança e paz durante uma relação sexual no casamento, é preciso que o casal construa um ambiente completamente isento de qualquer tipo de violência, exigências, críticas, zombarias, ameaças ou chantagens.
 - ii. Criticar ou zombar do corpo do cônjuge ou fazer troça de seu “desempenho” durante a relação sexual, por exemplo, certamente trará consequências desastrosas para a vida sexual do casal, fazendo

com que o outro envergonhe-se ou tema, procurando evitar uma próxima experiência.

- iii. Um ambiente repleto de críticas, mesmo que não necessariamente ligadas à sexualidade, excluirão do relacionamento o clima de paz e segurança que Deus planejou, e que faz parte do “clima” essencial para uma sexualidade saudável. Críticas ao desempenho profissional, críticas a uma eventual perda de virgindade no passado, por exemplo, mesmo que aconteçam em outros momentos, afetarão negativamente o momento da relação sexual. Para que o casal desfrute de tudo aquilo que o Senhor planejou, é necessário haver um clima de completo perdão, amor e aceitação.
- iv. O livro de Cantares nos revela que dentro do plano de Deus, os elogios mútuos, em todos os momentos da vida do casal, operam como uma ferramenta indispensável no preparo e na prática da relação sexual. Somente os elogios é que trarão o clima de paz e segurança planejados por Deus.

III. Deus ordena e normatiza a prática (1Co 7:3-5):

- a. Um dever (v. 3): “O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa ao seu marido”.
 - i. O texto refere-se claramente à relação sexual como sendo algo “devido”, ou seja, um “dever” de ambas as partes.
 - ii. Isto quer dizer que privar-se da relação sexual, ou negar-se a manter relação sexual no casamento, é falhar com este dever inerente ao casamento.
- b. O corpo de ambos pertence ao cônjuge (v. 4): “A mulher não tem poder sobre o próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente o marido..., e sim a mulher” – no casamento precisa haver certa perda da individualidade, em troca de um tremendo ganho em intimidade.
- c. Condições para haver privação de sexo (v. 5): “Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente vos ajuntardes...” – de acordo com a ordem de Deus, se um casal deseja abster-se de relação sexual, a não ser que seja por algum impedimento físico, todas as condições abaixo necessitam ser satisfeitas:
 - i. Que seja por mútuo consentimento – os dois precisam concordar.

- ii. Que seja por algum tempo – deve haver claro limite de tempo para a privação.
 - iii. Para dedicar-se à oração – assim como o ato de alimentar-se não é incompatível com a oração, também a relação sexual não o é. No entanto, algumas pessoas poderão desejar privar-se de um ou outro para concentrar-se em uma busca mais intensa por Deus.
 - iv. Ajuntar-se novamente em seguida – qualquer interrupção da atividade sexual deve ser claramente limitada quanto ao tempo. Deus considera a relação sexual como sendo algo tão importante para o todo da relação, que faz questão de ordenar sua retomada logo após qualquer interrupção.
- d. Sensualidade – causa de tentação (v. 5): “Não vos priveis um ao outro... para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”.
- i. Incontinência, neste caso, é “falta de domínio próprio” ou “sensualidade”. Subentendida está a ideia de sensualidade inapropriada, intemperante, egoísta (consigo próprio) ou dirigida a outra pessoa.
 - ii. A privação da relação sexual pode ser usada por Satanás para enfraquecer a intimidade de um casal, criar ressentimentos, e tentar a um ou ambos para o pecado.
 - iii. Privação da relação sexual pode ser uma causa de tentação, mas nunca será aceita por Deus como uma justificativa para o pecado.
 - iv. Quaisquer pecados, inclusive os sexuais, sempre serão resultado de uma decisão pessoal. Ninguém poderá, no dia do juízo culpar ao cônjuge ou a outros por seus próprios pecados (Rm 14:12).

CONCLUSÃO:

Nossa sexualidade e a diferenciação sexual com apenas dois gêneros, foi criação de Deus antes da entrada do pecado. A relação sexual foi ordenada por Ele para o casal unido pela aliança vitalícia do casamento, e serve, entre outras coisas, para desenvolver intimidade do casal, produzir prazer, gerar filhos e levar a uma compreensão maior do caráter amoroso de Deus. Seguir estas orientações da Bíblia e buscar conhecer cada vez mais a vontade de Deus quanto à sexualidade, blindará o casal contra vários perigos que ameaçam o relacionamento matrimonial.

Está passando hoje por problemas de ordem sexual em seu casamento? Medite agora nesta promessa: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas” Pv 3:6.

No próximo estudo, vamos analisar algumas práticas sexuais impuras, o risco para a salvação que elas encerram e a graça de Deus, que perdoa e purifica qualquer pecado, inclusive os sexuais.

Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia

SEXUALIDADE BLINDADA II

INTRODUÇÃO: HB 13:4

Neste texto, a Palavra de Deus estabelece alguns princípios muito importantes para nossa sexualidade. Em primeiro lugar, diz que o matrimônio, entre um homem e uma mulher, deve ser honrado entre todos. Logo em seguida, diz que o “leito sem mácula” também deveria ser igualmente honrado. O interessante é que no texto original (grego), não existe a palavra “leito”, e, sim, κοιτη, que se refere ao intercurso sexual propriamente dito.

Ao mesmo tempo, o texto deixa claro que não é qualquer relação sexual que é aprovada por Deus. Antes, Ele julgará àqueles que participam de relações sexuais impuras e adúlteras. No estudo anterior vimos algumas características do sexo puro. Hoje, vamos conhecer então algo tanto sobre algumas práticas sexuais impuras, quanto sobre o juízo de Deus sobre os que praticam este tipo de sexualidade. Mas, acima de tudo, vamos conhecer também a graça de Jesus, que transforma os piores pecadores em pessoas sem mácula, puras, santas, e moradoras da Nova Jerusalém.

I. Algumas práticas sexuais impuras:

- a. Prostituição (1 Co 6:16-20) “... o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela... serão os dois uma só carne... Fugi da impureza... aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo... vosso corpo é santuário do Espírito Santo... Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.” – Deus planejou a relação sexual para ligar duas pessoas em um profundo relacionamento emocional, que não pode deixar de ser também espiritual. Poucas coisas desfiguram mais a imagem de Deus em um ser humano do que a relação sexual sem compromisso ou profundo envolvimento emocional. E, segundo o texto, o Espírito de Deus não pode habitar em quem pratica ou se utiliza da prostituição.
- b. Pornografia – Povos pagãos, e inclusive os judeus (em certas fases da história), erguiam postes que eram imagens obscenas. E sempre que havia reforma ou reavivamento, estas imagens eram removidas. A pornografia induz à impureza e masturbação, e desenvolve prazer por admirar corpos alheios ao do cônjuge, o que está fora do plano de Deus. Sobrevive da ilusão de que pode existir prazer sexual completo sem relacionamento. A utilização de imagens pornográficas como meio de despertar o desejo, mesmo em uma relação conjugal, introduz influências satânicas que trarão consequências imprevisíveis e tremendamente nocivas ao relacionamento. É sempre uma porta que se abre para a infidelidade.

- c. Pedofilia – todo e qualquer envolvimento sexual fora do casamento é impureza, o que inclui a pedofilia. Crianças não podem “deixar pai e mãe” (Gn 2:24) e nunca estão maduras para suportar as enormes tensões emocionais produzidas por um envolvimento sexual. Isto produz marcas tão profundas na mente de uma criança, que é considerada crime mesmo por sociedades que desprezam a Palavra de Deus! Além de contaminar o adulto que a pratica, esta perversão geralmente traz sérios prejuízos à futura vida conjugal e sexual da criança envolvida. É considerado sempre como um tipo de violência, porque mesmo que existisse o “consentimento” da criança, ela não possui maturidade suficiente para avaliar as implicações e consequências de suas atitudes. Por isso é que precisam ser protegidas pelos pais de qualquer envolvimento sexual precoce.
- d. Incesto (Lv 18:6, 10) – envolvimento sexual entre pais e filhos é proibido pela Palavra de Deus. É uma torpe quebra do voto conjugal. Além de interferir seriamente na vida espiritual do adulto que covardemente abusa de sua autoridade e da ligação emocional com os filhos para usufruir benefícios sexuais, também deixa marcas profundas na mente da criança ou adolescente envolvido(a), interferindo em sua futura vida conjugal. Para esta criança ou adolescente, ou o sexo será rejeitado como um tipo de violência, ou o prazer sexual estará relacionado à ideia de “transgressão”, trazendo neste caso imensas dificuldades em contentar-se com a sexualidade normal dentro do casamento.
- e. Masturbação – ato sexual solitário, aditivo e alienante, tendendo ao afastamento do convívio social, produz um “vazio” ou sentimento de desvalia. Considerada como uma opção rápida e fácil para as tensões sexuais, geralmente é acompanhada de pornografia ou pensamentos impuros (de envolvimento sexual fora do plano de Deus). Além disso, não exige nenhum investimento em um profundo relacionamento de casamento com alguém. A relação sexual no casamento, ao contrário, precisa ser demorada, e envolve profundas trocas emocionais, relacionais e físicas. Necessita do desenvolvimento do amor, perdão, misericórdia e outras virtudes que só podem ser concedidas pelo Espírito Santo, e que são totalmente desnecessárias para a masturbação. Assim, o relacionamento sexual puro, tende a aproximar de Deus, enquanto o impuro, nos afasta dEle.
- f. Fornicação – todo e qualquer envolvimento sexual fora do plano de Deus. Em vários textos do Novo Testamento a mesma ideia pode aparecer como “impureza”, “impuro”.

- g. Adulterio (Ex 20:14) – relação sexual que rompe a exclusividade do vínculo matrimonial. É toda relação sexual fora do casamento, envolvendo pessoas casadas. Espiritualmente, é símbolo de apostasia ou idolatria.
- h. Zoofilia (Lv 18:23, 24): envolvimento sexual com animais, é impureza, e confusão aos olhos de Deus. Rebaixa ao ser humano criado à imagem de Deus, também por não exigir profundo envolvimento em relacionamento de casamento. Nosso Deus é um Deus de relacionamentos profundamente racionais e emocionais.
- i. Homossexualidade (Lv 18:22; 20:13; Rm 1:26, 27; 1Co 6:9) definida pela Bíblia como estando claramente fora do plano de Deus, a homossexualidade, entre outras coisas, é uma negação da doutrina da Criação (Gn 1:27, 28; 2:24, 25), onde o próprio Criador estabelece a relação heterossexual dentro do casamento como única opção.
- j. Poligamia (Lv 18:18) toda e qualquer poligamia tende a desenvolver um clima de rivalidade e é proibida pela Palavra de Deus. O casamento monogâmico foi uma invenção de Deus no Éden, representa um modelo de seu casamento com a igreja, e é destinada a promover paz, segurança e mútua confiança entre um homem e uma mulher.
- k. Sexo com violência ou não consentido – mesmo dentro do matrimônio ou fora dele (ex.: estupro, pedofilia), este tipo de relação sexual está completamente fora do espírito de Cristo descrito em Ep 2:4-11, que sempre deveria buscar o benefício e o máximo bem do outro. Inclui qualquer tipo de violência para obter gratificação sexual, como o abuso (ou violência) emocional, chantagens (se você tiver relações sexuais comigo...), ameaças (se você não tiver relações sexuais comigo...), etc. (É bom lembrar que sexo fora do casamento está sempre fora do plano de Deus, mesmo se consentido).
- l. Busca incessante por “novidade” e um alto nível emocional a busca incessante por “novidade”, desempenhos irrealis e exigência constante de alto nível emocional no relacionamento sexual, é geralmente um sinal de pobre investimento em outras áreas do relacionamento. Normalmente conduzirá à impureza, ao desequilíbrio.
- m. “Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lancei de diante de vós” Lv 18:24.

II. Juízo de Deus e a sexualidade

- a. Juízo: a cada um segundo as obras (Ap 22:12): “Eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho

para retribuir a cada um segundo as suas obras”. Ao passo que nossas obras não nos salvam (somos salvos pela fé), podem nos impedir de sermos salvos. A Palavra de Deus afirma que haverá sim um juízo (Ap 14:6, 7), e que já é chegada a sua hora.

- b. Juízo: bem ou mal através do corpo (2 Co 5:10) “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”. – Todas as experiências, inclusive as espirituais e morais (relacionadas ao “bem ou mal”) são realizadas e percebidas através do corpo. E como nosso corpo é o templo do Espírito Santo, deve ser cuidadosamente preservado de qualquer experiência sexualmente impura, que corrompe tanto o corpo quanto a mente (que é parte do corpo).
- c. Juízo para as obras escondidas (Ec 12:14) “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”. – Outros seres humanos podem não conhecer alguns detalhes de nossa vida, mas o “Olho que Tudo Vê” e toma nota até das intenções do coração, escrevendo-as em Seu livro, um dia trará a juízo inclusive as ações mais secretas.
- d. Impuros não herdarão o reino de Deus (1 Co 6:9-10) “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?... nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.
 - i. Neste texto pecados sexuais como adultério e homossexualidade são colocados ao lado da avareza, intemperança ou desonestidade, como privando seus praticantes do reino de Deus.
 - ii. O interessante é que o texto diferencia “efeminados” de “sodomitas”, sendo que no original grego, a primeira palavra se refere àquele que desempenha o papel de mulher em uma relação homoafetiva, e a segunda, para o que desempenha o papel de homem. O texto indica que ambos ficarão de fora do reino de Deus, a menos que abandonem estas práticas (v. 11).
 - iii. Qualquer envolvimento sexual fora do plano de Deus é “impureza”, e de acordo com o texto, impuros também ficarão de fora do reino de Deus.
- e. Impuros: a segunda morte (Ap 21:8): “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

- i. A segunda morte é o fim definitivo (Ap 20:14) de pecadores que não aceitaram a morte de Jesus e não quiseram receber um novo coração.
 - ii. Impuros, participarão da segunda morte, a menos que confessem seus pecados ao Senhor Jesus, peçam um novo coração (Sl 51:10; Ez 36:26), e aceitem o Seu domínio sobre a vida.
- f. Impuros não entrarão na Santa Cidade (Ap 21: 27; 22:15): “Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”.
 “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.”
- g. Mas existe esperança!
 - i. Se a existência de pecado fosse a causa para a exclusão do Céu, todos estaríamos fora! “Todos pecaram...” Rm 3:23.
 - ii. Mas Cristo veio para tomar sobre Si nosso pecado e morrer com ele, assumindo nossa culpa.
 - iii. É a rejeição do sacrifício de Cristo e do novo coração que Ele nos quer dar através do Espírito de Santo, que vai fazer alguém ficar de fora da vida eterna.

III. Graça para tentados e pecadores!

- a. Impuros podem ser purificados! (1 Co 6:9-11): “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?... nem impuros..., nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas... *Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados* em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus”. (Itálico nosso).
 - i. O passado não precisa determinar o futuro – nossa história apenas indica o rumo que tinha nossa vida antes de encontrarmos a Cristo. Mas nEle existe purificação, santificação e justificação.
 - ii. Jesus não veio buscar justos, mas pecadores (Mc 2:17) – “...os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores”. Você se sente muito pecador(a)? Foi por você que Jesus desceu do Céu e entregou seu corpo para ser morto!
 - iii. Sempre que há confissão, existe perdão e purificação (1 Jo 1:9) – “Se confessarmos os nossos

- pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”.
- iv. Através do Espírito Santo, Deus dá novos desejos e obediência (Ez 36:26) – “Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis”.
 - v. Sente-se tentado(a)? Acha as tentações sexuais muito fortes? O que impede você de (1) confessar suas tendências e desejos impuros e (2) pedir ao Senhor um novo coração?
- b. Tentados podem ter livramento (1 Co 10:13) – “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar”. O que aprendemos deste importante verso?
- i. Não existe tentação impossível de ser vencida.
 - ii. Deus não permite tentações além das forças.
 - iii. Deus provê livramento para tentações.
 - iv. Preciso pedir auxílio (Lc 11:9-13).
- c. Ligação constante com Cristo (Jo 15) – “Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”. Outra coisa muito importante é que...
- i. Preciso permanecer em Jesus para não cair novamente. Como?
 - 1. De modo formal: desenvolvendo o hábito da comunhão pessoal, culto da família e frequência à igreja/Pequeno Grupo.
 - 2. De modo informal: desenvolvendo o hábito de conversar com Ele o dia todo. Fazer tudo na presença de Jesus. Contar a Ele inclusive as tentações, caso apareçam. Isto é andar com Ele.
 - ii. Assim, nada será impossível! (Fp 4:13) – “Tudo posso naquele que me fortalece”.

CONCLUSÃO:

Quero convidar você hoje a, como Davi, pedir um novo coração a Jesus. “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim

um espírito inabalável. (Sl 51:10)”. Um espírito inabalável, representa uma pessoa blindada – blindada por um milagre do Espírito Santo. E um casamento blindado é feito de pessoas blindadas.

Para estas pessoas, existe ampla entrada no reino de Jesus, o Senhor: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”. (Ap 22:14) Sente-se pecador(a)? Agora mesmo, lave suas vestiduras, confesse os pecados, peça ao Senhor esta blindagem, por um milagre (um novo coração)! Você é bem-vindo(a) ao reino de Deus!

**Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia**

FILHOS BLINDADOS

INTRODUÇÃO: DT 6:5-9

Este texto que acabamos de ler revela que o ato de ter filhos não pode ser visto como algo casual. Na verdade, representa uma enorme responsabilidade aos olhos de Deus. Pais que geram filhos assumem o compromisso de fazer o que estiver ao seu alcance para blindar aos filhos e encaminhá-los para o Céu, fazendo disto sua principal atividade, depois de cuidar da própria salvação.

O que nós, pais podemos fazer para blindar nossos filhos contra os tremendos riscos que procuram desviá-los do Céu e prendê-los a esta terra?

I. A receita de Deus (Dt 6:5-9).

- a. Amar a Deus sobre todas as coisas (v. 5) – envolve buscar a Deus na primeira hora do dia (comunhão pessoal, culto da família e frequência à igreja). Amor é uma escolha e se fortalece com relacionamento.
- b. Ter a Palavra de Deus no coração (v. 6)
 - i. Ter a Bíblia no coração dos pais, significa conhecer tanto a Palavra de Deus a ponto de saber de memória, internalizar (a palavra “decor”, em português, que tem o significado de “de memória”, vem de “de coração”, em latin).
 - ii. Pais que desejam salvar a seus filhos precisam formar a rotina de estudar a Bíblia em particular, para si mesmos, todos os dias.
 - iii. Também significa amar a Palavra de Deus e humildemente aceitar seus ensinamentos como sendo de Deus.
 - iv. Pais que tentam “abrandar” a Palavra de Deus, fazê-la mais suave, adaptá-la a suas preferências, reinterpretá-la, ou aceitando apenas aquilo que não conflita com suas inclinações, não terão influência significativa sobre a vida espiritual de seus filhos. Falta integridade.
- c. Inculcar a Bíblia aos filhos (v. 7) – inculcamos a Bíblia aos filhos falando...
 - i. De modo formal: “assentado em tua casa”, representa o momento do *culto da família*, ao “deitar-te, e ao levantar-te”.

Sua família já estabeleceu esta rotina diária, tornando este momento mais importante que trabalho, estudos ou entretenimento?

- ii. De modo informal: “andando pelo caminho”, quer dizer que pais espiritualmente inteligentes, vão misturar propositalmente os conceitos da Palavra de Deus, e a ideia de Deus, a tudo o mais que estiverem fazendo com os filhos, desde passeio até trabalho. Tudo é desculpa para se falar de Deus e incluir a Seus princípios.
- d. Proximidade física (v. 8) – “... atarás como sinal na tua mão... frontal entre os olhos”, quer dizer que os Escritos de Deus devem estar sempre próximos, visíveis, disponíveis. A ideia é que ao olhar para os pais, os filhos deveriam contemplar uma representação viva da Palavra de Deus.
- e. Mídia visual (v. 9) – “... nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”, quer dizer que a mídia visual exerce uma influência muito importante em uma casa, e deve trabalhar para fortalecer o reino de Deus, e não o das trevas.
 - i. Qual é o tipo de mídia visual mais influente em sua casa?
 - ii. Que tipo de ideias estão entrando em sua casa através da mídia visual (TV, internet, filmes, literatura) ou outras mídias (música, por exemplo)? São conceitos da Palavra de Deus ou do príncipe das trevas?

II. Pais que adotaram a receita – A Bíblia apresenta o relato de alguns pais que adotaram esta receita. Hoje vamos estudar apenas dois: Jó e Abraão.

- a. Jó (Jó 1:1, 5, 10): “... homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal”

“... chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim fazia Jó continuamente.”

“[Respondeu Satanás:] Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.”

- i. Íntegro e reto (v. 1): nossos filhos não esperam de nós perfeição absoluta; sabem que somos humanos. Esperam apenas integridade. O que é integridade?
 1. É procurar pregar o que se vive e viver o que se prega.
 2. É estar sempre prossequindo “para o alvo”, nunca se conformando com este século (Rm 12:1, 2).

3. É pedir desculpa e reconhecer os erros quando há falta de integridade. Isto é integridade.
 4. Vida reta: é uma vida que é apumada sempre que entorta... É querer fazer o que é certo.
 5. É não conformar-se com o que “todo mundo faz”, mas conformar-se com a vontade de Deus.
- ii. Sacerdote da casa (v. 5): Jó era claramente o sacerdote da casa.
1. Agia como se a vida eterna dele e dos filhos dependesse apenas dele. E dependia mesmo!
 2. Tomava a iniciativa.
 3. Envolve sacrifício pessoal! Ele saía cedo da cama para fazer organizar o culto.
 4. Fazia isto “continuamente”, ou seja, desenvolveu rotinas de culto em sua casa!
 5. Não existem bons resultados por acaso. Pais que dormem ou trabalham enquanto deveriam fazer o culto, terão filhos que lhes seguirão o exemplo!
- iii. Resultado: recebeu a blindagem! (v. 10):
1. Sobre ele – o próprio Satanás reconhece que Jó era um homem blindado.
 2. Sobre sua casa – sua esposa e filhos eram blindados por Deus.
 3. Sobre tudo o que tinha – seus bens materiais também eram blindados.

Quando Deus oferece a blindagem, ela não é parcial.

III. Abraão (Gn 18:19): “Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito”.

Abraão foi escolhido por Deus com um propósito, ordenar a sua casa de tal maneira que não apenas seu filho, mas as gerações seguintes pertencessem ao reino de Deus. Mas o que fez Abraão?

- a. Era decididamente o sacerdote da família. E isto dá trabalho!
 - i. Construiu um altar (Gn 12:7, 8; 13:4, 18; 22:9): no relativamente curto relato de sua história,

aparece cinco vezes a informação de que ele construía um altar ao Senhor. Sempre que chegava a um lugar novo, isto era mais importante que montar sua tenda!

1. Seus filhos sabem o que é mais importante para você: casa, comida, trabalho, casamento, família, ou o reino de Deus?
 2. Provavelmente seus valores serão adotados pelos filhos!
- ii. Invocou ao Senhor (Gn 12:8; 13:4; 21:33): três vezes aparece a informação de que ele invocou ao Senhor. Abraão fazia isto em particular, mas certamente os textos se referem à adoração pública, através do Culto da Família. Por que alguns pais e mães tem vergonha de assumir a liderança espiritual da casa?
- b. Devolveia o dízimo (Gn 14:18-20): “... E de tudo lhe deu Abraão o dízimo”.
- i. Quando o compromisso com Deus chega ao ponto de afetar as finanças, então ele começa a ser influente na vida da família e dos filhos.
 - ii. O dinheiro é um avaliador de afeições, e Jesus mesmo disse isto: “Porque, onde esta o teu tesouro, aí estará também o teu coração”. Mt 6:21
 - iii. Envolver-se (ou não) financeiramente com as coisas de Deus, indica claramente para os filhos de que lado estamos! Ninguém coloca dinheiro em algo que não acredita.
- c. Dedicou o filho como sacrifício (Gn 22:16-18): “... porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deusas te abençoarei... a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedecestes à minha voz”.
- i. Disposto a desfazer-se do filho – Para cumprir a vontade de Deus, Abraão esteve disposto a não mais ver o amado filho!
 1. Entregar filhos para o serviço de Deus é estar disposto a talvez não vê-los mais, se for preciso. É compreender que devem ser criados para o Senhor e Seu serviço!
 2. É prepará-lo para ser muito mais do que uma pessoa rica. Precisa ser riquíssima... na economia espiritual!
 3. Apenas mantê-los na igreja, enquanto

- os preparamos para o mundo, é muito pouco. Dificilmente permanecerão nos caminhos de Deus.
4. Precisamos educar a nossos filhos como missionários, seja o que quer que façam na vida! Com o exemplo, precisamos ensiná-los a como dar estudos bíblicos, como dirigir uma classe bíblica, como dirigir um Pequeno Grupo, por exemplo.
 5. Isto é oferecer um filho a Deus como sacrifício.
- ii. Blindagem de Deus – o resultado é a bênção de Deus e a proteção. O Senhor cuida das famílias que cuidam das coisas dEle.
 - iii. Bênção estendida – uma família assim possui influencia tal que é impossível medir (“nela serão benditas todas as nações da terra”). Outras famílias se beneficiam de seu exemplo!

CONCLUSÃO:

O Senhor chama a você hoje, pai e mãe, para assumir decididamente a liderança espiritual da casa! Grandes bênçãos estão reservadas para aqueles que seguem o exemplo destes dois heróis da fé: Jô e Abraão.

Que tipo de coisas precisam ser mudadas em minha casa hoje para que “eu e minha casa” sirvamos ao Senhor (Js 24:15)? Comece hoje mesmo!

Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia

BLINDAGEM CONTRA O DIVÓRCIO

INTRODUÇÃO: EF 5:28, 29, 32; AP 19:7, 9.

Deus estabeleceu o casamento, o mais forte dos relacionamentos humanos, como um símbolo de Seu relacionamento para com a Igreja, sendo Jesus o marido, e a Igreja a esposa. É através do estudo deste relacionamento (entre Cristo e Sua Igreja) que os casais podem desenvolver padrões saudáveis para o seu próprio relacionamento.

Por outro lado, pessoas que não conhecem a Deus precisam muitas vezes de representações vivas de Seu caráter. Uma família bem estabelecida e um sólido casamento podem vir a ser a única imagem do caráter de Deus que conhecerão na vida, e poderá definir seu destino eterno. É seguindo o modelo bíblico do relacionamento entre Cristo e Igreja, que os casais podem também servir de testemunhas para o mundo, do amor de Deus e de Sua fidelidade. Separação e divórcio enfraquecem o modelo divino e deslustram diante dos filhos, familiares e incrédulos a compreensão do caráter amoroso de Jesus, o marido.

Mas, será que podem haver situações extremas em que o divórcio ainda poderia ser um mal menor? No estudo de hoje, analisaremos algumas orientações de Deus que estabelecem critérios seguros em caso de divórcio, e também ajudarão a evitar que casais cristãos tomem decisões equivocadas em momentos de crise – a hora menos indicada para tomar decisões!

I. Jesus, o marido: um compromisso eterno

- a. Céu: ceia das bodas do cordeiro (Ap 19:7, 9): “... porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou... Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro...”
 - i. Nossa chegada ao céu: consumação do casamento entre Cristo (o noivo) e sua Igreja (a esposa).
 - ii. Membros da igreja podem ou não participar desta festa. Haverá um grupo que entrará e outro que ficará de fora (Mt 25:10). Aqueles que são meramente membros da Igreja, mas que não possuem o azeite (o Espírito Santo), finalmente abandonarão a Cristo e ficarão de fora.
- b. O abandono nunca é da parte de Cristo, o marido (Jr 31:3; Hb 13:5): “De longe se me deixou ver o Senhor dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.” “... De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”.

- i. O amor de Jesus, o marido, é eterno. Isto significa que seu compromisso jamais acaba.
- ii. Uma outra definição de amor é “compromisso”.
- iii. Quando Ele diz “de maneira nenhuma te abandonarei”, está dizendo que qualquer separação nunca será por sua iniciativa.
- iv. No casamento cristão, o marido deve exemplificar este amor sacrificial de Cristo por sua Igreja.
- v. O divórcio ou separação destroem este simbolismo sagrado.
- vi. No entanto, para casos extremos, em que uma separação ainda poderia parecer ser um mal menor, existem orientações claras na Bíblia, que veremos a seguir.

II. Orientações de Paulo sobre o divórcio (1 Co 7:10-16, 39).

- a. A ordem padrão do Senhor é não separar-se (v. 10 e 11): “... ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido... e que o marido não se aparte de sua mulher” – a separação seria uma desobediência à ordem.
- b. Se vier a separar-se:
 - i. Opção 1 (v. 11): “... que não se case ou...”
 - ii. Opção 2 (v. 11): “... que se reconcilie com seu marido [ou esposa]...”
 - iii. Como esta orientação não específica uma razão para a separação, serve para todos os casos.
 - iv. (A única exceção será vista mais adiante, quando estudarmos as orientações de Jesus).
- c. Se o cônjuge for incrédulo e consente em continuar morando junto? Não deve ser abandonado (v. 12, 13). Por quê?
 - i. Se a vida de quem é casado com um cônjuge incrédulo pode se tornar muito difícil...
 - ii. Se na prática, alguns cônjuges que são membros da igreja podem ser também incrédulos de fato, ou até piores que eles...
 - iii. Algumas pessoas recebem um chamado para serem missionárias dentro de casa. Trabalham testemunhando silenciosamente, “sem palavra alguma” (I Pe. 3:1-3).
 - iv. Outros sofrem tanto no casamento por sua fidelidade a Cristo, que se tornam mártires vivos. Estas pessoas têm o seu nome anotado no Céu, e receberão a recompensa.

- v. Podem ser a única oportunidade de salvação do cônjuge.
 - vi. Por que não deve haver separação em um caso assim? “Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa...” e vice-versa.
 - vii. “Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?”(v.16).
- d. Se o descrente quiser separar-se? “... que se aparte...” (v. 15).
- i. Se o descrente insiste em separar-se, sofrer e aceitar a separação para então retomar a vida, pode ser a melhor coisa a fazer.
 - ii. Isto poderia representar um alívio à vida de tensão constante pelos conflitos familiares/espirituais.
 - iii. Manter uma esperança de retorno da relação pode levar à enfermidade, física ou emocional.
 - iv. No entanto, um novo casamento só é possível se o ex morre ou se envolve em outro casamento (ou relacionamento sexual com terceiros).
- e. Até quando estão ligados um ao outro? “A mulher está ligada enquanto vive o marido...” (v. 39).
- f. Morto o marido, pode casar-se novamente? “... se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor” (v. 30).
- i. Deus assegura a possibilidade de um novo casamento após a viuvez.
 - ii. Pode casar-se com quem quiser..
 - iii. ... Desde que seja “no Senhor” (v 39): em momento nenhum da vida Deus aprova namoro ou casamento com incrédulos. Nem mesmo a possibilidade de que o futuro cônjuge se converta deve servir de desculpa para se transgredir esta ordem de Deus.
 - iv. Aquele que transgredir a esta ordem, coloca-se no terreno de Satanás, “ofende ao Espírito de Deus e perde Sua proteção” {Fundamentos do lar Cristão 41.3}.

III. Orientações de Jesus sobre o divórcio (Mt 19:3-12). Cada uma destas orientações deve ser compreendida não isoladamente, mas dentro da devida perspectiva, levando-se em conta as demais:

- a. União carnal altera a natureza dos envolvidos: “... já não são mais dois, porém uma só carne” (v. 6).

- i. As duas pessoas já não são mais as mesmas que seriam se estivessem sozinhas.
 - ii. Há uma mudança de natureza: deixam de ser duas unidades, deixam de ser “duas pessoas”, para serem consideradas uma unidade, uma pessoa, “uma só carne”.
 - iii. Esta união é efetivada por Deus (v. 6), e tem o objetivo de ligar de modo vitalício as duas pessoas envolvidas.
 - iv. Ocorrem alterações físicas e emocionais muito profundas. A formação desta unidade torna a separação ou divórcio algo muito doloroso.
 - v. O rompimento ou divórcio nesta situação provoca um trauma muito difícil de ser vencido.
 - vi. Deus não aprecia o sofrimento! Esta é uma das principais razões pelas quais o relacionamento sexual deve ocorrer apenas depois do casamento.
 - vii. Sucessivos rompimentos podem levar a uma diminuição do trauma, mas também diminuem o efeito de “ligação” que o relacionamento íntimo deve prover.
- b. A separação não deve ser iniciativa do ser humano (v. 6): “... Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem”.
 - c. Por quê, então existem orientações sobre divórcio no Antigo Testamento? “... Por causa da dureza do vosso coração... entretanto, não foi assim desde o princípio”.(v. 8)
 - i. Um coração duro, como de pedra (Ez 36:26), não pode herdar a vida eterna.
 - ii. Um coração renovado, sensível como que sendo de carne, é sinal da atuação do Espírito Santo (Ez 26:26, 27).
 - iii. Um coração amoroso, sensível, não é apenas um mandamento; é o principal teste de discipulado (Jo 13:34, 35).
 - iv. O Senhor promete um “coração novo”, pela ação do Espírito Santo (Ez 36:26, 27), para todo que pedir pelo Seu derramamento (Lc 11:9-13).
 - d. Separação + novo casamento = adultério: “... quem repudiar sua mulher... e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]”. (v. 9)
 - e. Única exceção para um novo casamento após separação: “... sendo por causa de relações sexuais ilícitas...” .(v. 9)
 - i. Uma pessoa só está livre para separar-se e casar novamente se o cônjuge, estando casado, mantiver relações sexuais com outra pessoa.

- ii. Incompatibilidades de qualquer tipo não autorizam a separação e um novo casamento.
 - iii. Violência de qualquer tipo também não autorizam separação e um novo casamento.
 - iv. Pode haver casos muito extremos em que, mesmo não havendo adultério, talvez uma separação seja vista como um mal menor. Mas mesmo nestes casos, um novo casamento por qualquer das partes é considerado como adultério (Mt 19:9; 1 Co 7:11).
 - v. A separação e um novo casamento, mesmo em caso de adultério do cônjuge, não é uma ordem, e sim uma concessão.
 - vi. Mesmo em caso de adultério, o cônjuge ofendido pode escolher perdoar e continuar o casamento.
 - vii. Com estas ordens, Deus deseja que compreendamos que casamento não é uma aventura! É coisa séria e sempre envolve sacrifício! Quem não estiver disposto (a) a fazer sacrifícios extremos, não deve se casar.
- f. Compromisso e permanência, mesmo em situações difíceis, são dons de Deus, ou seja, um milagre (v. 11): “... Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado”.
- i. Quem pede, pode receber habilitação do Alto para permanecer, mesmo nas piores condições (Mt. 7:7-11).
 - ii. Cristo escolheu permanecer nas piores condições.
 - iii. Não voltou para a casa de Seu Pai.
 - iv. Somos chamados a seguir-Lhe o exemplo.
- g. Alguns, para permanecer casados, terão que renunciar a direitos conjugais (v. 12):
- i. Para seguir o exemplo de Jesus, percebem que precisariam ter um novo coração, um novo caráter. Uma mesma pessoa jamais poderá agir de modo diferente do que já vinha agindo, por mais que se esforce!
 - ii. Por isso, buscam por um milagre, um coração novo, que lhes habilita a permanecer em um relacionamento totalmente desvantajoso.
 - iii. Isto envolve completa negação do “eu”, assim como Cristo o fez.
 - iv. Em muitos casos, para viver uma vida santa, precisam inclusive privar-se dos direitos sexuais!

- v. Tornam-se “eunucos” voluntariamente, “por causa do reino de Deus”.
- vi. Fazem isso apenas porque seus olhos, completamente desviados das coisas deste mundo, contemplam realidades eternas, imperecíveis!
- vii. Esperam recompensas e prazeres muito superiores aos sexuais.
- viii. Compreendem que casamento, apesar de ser algo muito importante, não é a coisa mais importante desta vida!
- ix. São como Moisés, que preferiu “ser maltratado junto com o povo de Deus à usufruir prazeres transitórios do pecado”. (Hb 11:25)
- x. Desprezo e vergonha podem ser a sua sorte, mas sua atitude é semelhante à de Moisés: “considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão” (Hb 11:26).
- xi. Pessoas que resolvem permanecer no casamento, mesmo em meio a muito sofrimento, não são pessoas tolas. São apenas seres humanos que buscam e receberão algo superior. “... Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade”. (Hb 11:16)

CONCLUSÃO:

Casamento, apesar de muito importante, não é a coisa mais importante desta vida. A compreensão de que o reino de Deus, e Sua justiça (Mt 6:33) devem ser nossa prioridade máxima, e estão mesmo acima do casamento, pode colaborar significativamente para uma blindagem eficiente no casamento.

Esta ideia pode levar algumas pessoas a perseverarem, investindo na relação quando de outra forma já teriam desistido. Algumas vezes, problemas matrimoniais podem ser nada mais que um chamado para um relacionamento muito mais íntimo com Cristo, e para o recebimento de um coração novo – a única condição para manter o relacionamento.

Agora mesmo, o Senhor oferece um coração novo, para quem deseja (Ez 36:26), ainda que não esteja passando por crise alguma. Um novo coração é algo fundamental para se poder viver harmoniosamente agora, em companhia de seres humanos, e depois, dos anjos! E o requisito para receber esse novo coração é pedir (Mt 7:7, 8). Por que não pedir agora?

**Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia**

BLINDADOS PARA SEMPRE

INTRODUÇÃO: AP 19:6-9

Casamento é uma festa, que raramente é secreta! Nesta festa (de Ap 19:6-9) também há uma numerosa multidão. Uma das razões para que o casamento seja uma cerimônia pública, para que todos saibam, é que votos que são publicados, divulgados, tendem a ser mais fortes que votos secretos (o batismo também é uma cerimônia pública que envolve votos).

Nesta festa, a comemoração acontece pelas bodas do Cordeiro (Jesus) com sua esposa (a Igreja). Uma informação importante é a de que “bem-aventurados [são] aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro...” (v. 9). Ser convidado não é apenas algo honroso! Vai decidir onde vamos passar a eternidade! No estudo de hoje, conheceremos alguns sinais da proximidade desta festa, a influência destes sinais em questões de família, e receberemos uma confirmação do convite de Jesus para participar desta festa que vai durar pela eternidade!

I. É possível saber a época aproximada (Mt 24:36-39, 42).

- a. Apenas o Pai conhece o dia (v. 36): “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” – apesar de não conhecermos o dia, podemos conhecer a época aproximada.
- b. Há indícios da proximidade (v. 37): “Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem” – estudar a condição do mundo nos dias de Noé, dará indicativos importantes a respeito da época aproximada de Sua vinda.
 - i. Pessoas comiam e bebiam (v. 38) – Veja estes dois textos abaixo: “A glotonaria e a intemperança constituem o fundamento da grande depravação moral em nosso mundo. Satanás está consciente disso, e tenta constantemente a homens... para que condescendam com a gula à custa da saúde e mesmo da própria vida.. Comer, beber... tornam-se o alvo da vida para o mundo. Tal estado de coisas existia antes do Dilúvio... É uma das marcantes evidências da breve terminação da história terrestre.” Eventos Finais, pág. 21.

“...Satanás está constantemente alerta, para submeter a raça humana inteiramente ao seu controle. Seu mais forte poder sobre o homem exerce-se através do apetite, e este procura ele estimular de todos os modos possíveis.” Conselhos Sobre o Regime Alimentar, pág. 150

- ii. Casavam e davam-se em casamento (v. 38) – casamento, separação, novo casamento, divórcio e sensualidade, também absorviam a atenção das pessoas que viviam naquele tempo, tornando-se mais importantes que o preparo para a vida eterna. Os limites do casamento não eram mais respeitados, e um pouco antes do dilúvio, mulheres eram tomadas de seus maridos à força (ver Patriarcas e Profetas, pág. 55).
- iii. Noé entrou na arca (v. 38) – em meio a tudo isto, Noé e sua família tinham outras prioridades. Seu alvo era muito diferente daqueles adotados pelo mundo: era andar com Deus e cumprir Sua vontade.
- iv. Noé salvou sua família (Hb 11:7): “Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé” – seu apego ao Senhor e à Revelação da Palavra de Deus, salvou toda a família. Ainda hoje, pais podem salvar seus filhos da mesma maneira.
- v. Não perceberam (v. 38): Os antediluvianos não perceberam a gravidade da situação. Como vimos acima, nossas percepções espirituais estão intimamente ligadas a nossos hábitos físicos. “O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite traria debilidade física, adormecendo órgãos perceptivos de maneira que se não discerniriam as coisas sagradas e eternas” C.S.R.A, 186.
 - 1. Quando uma família procura adotar os hábitos físicos parecidos com os do céu, a mente se volta para as coisas eternas!
 - 2. Quando há reforma nos hábitos físicos de uma família, também há reforma e reavivamento em sua espiritualidade.
 - 3. “... Se reconhecêssemos que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino eterno depende de hábitos estritamente temperantes, esforçar-nos-íamos no sentido de praticar rigorosa temperança no comer e beber”. Conselhos Sobre o Regime Alimentar, pág. 118 (sublinhado nosso).

- vi. Destruídos pelo dilúvio (v. 39): como plantaram indiferença para com Deus, não puderam ouvir e compreender as advertências enviadas pelo Senhor.
 - vii. Tudo isso nos faz perceber que o tempo em que vivemos se parece muito com os “dias de Noé”! Estamos muito próximos da vinda de Jesus!
- c. Devemos vigiar com a família (v. 42): “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor”.

II. Sinal importante: sérias perdas nos relacionamentos (Mt 24:10, 12; 2 Tm 3:1-4) – existem outros sinais que indicariam a proximidade da vinda de Jesus. Vários destes sinais podem ser vistos na desintegração dos relacionamentos.

- a. Jesus descreve (Mt. 24:10, 12)
 - i. Traição e ódio (v. 10): “Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros”. Você tem visto traição e ódio perto de você, ou isto é coisa rara? Traição e ódio, que sempre acontecem por um defeito de caráter, afetam tremendamente os relacionamentos, e são um sinal da iminente volta de Jesus.
 - ii. Multiplicação da iniquidade x amor (v. 12) – Jesus aqui explica a razão da falta de amor, que é outro sinal: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”. Você tem visto o amor acabar ao seu redor, ou isto é uma coisa rara? Como descobrimos neste texto, o fim do amor é muito mais um problema espiritual do que relacional!
- b. Paulo também descreve problemas nos relacionamentos (2 Tm 3:1-4): “... nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis...”
 - i. Características das pessoas desta época (v. 2-4): “... egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus...”
 - ii. Como é possível um relacionamento saudável entre pessoas com estas características tão comuns por ocasião da volta de Jesus? Sem uma renovação do coração, uma busca diária por conversão, qualquer relacionamento se tornaria impossível nesta época! E não é isto que estamos vendo?
 - iii. Realmente, a vinda de Jesus já está muito próxima. Estes e outros sinais indicam que não temos mais muito tempo. Estamos convidados para a festa das bodas do Cordeiro!

III. Como será o clima da festa? (Ap 21:1-8, 27). Será de vitória, de gratidão, de exultação!

- a. Novo céu e nova terra (v. 1): “Vi novo céu e nova terra...” – o Senhor está a ponto de renovar as coisas que não estão bem. Ele não está feliz por ver nosso sofrimento.
- b. Cidade Santa (v. 2): “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu... como noiva adornada para seu esposo”.
- c. Sofrimento será erradicado (v. 4): “E lhes enxugará dos olhos toda lagrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” – está sofrendo agora? Infelizmente, nem todo sofrimento terminará completamente nesta vida. Algumas coisas teremos que suportar até o dia da volta de Jesus. Mas então, todo sofrimento, lágrima, morte, luto, pranto, dor, será completamente erradicado. O Senhor Jesus já não suporta mais ver o nosso sofrimento. Aproxima-se o momento em que Ele vai agir! Será um momento de libertação!
- d. Impuros e mentirosos estarão fora (v. 8): “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.
 - i. A mentira é destruidora dos relacionamentos. Nenhum relacionamento duradouro de intimidade pode se manter quando a mentira faz parte da relação. Segundo Jesus, o Diabo é o pai da mentira (Jo 8:44). Existe mentira destruindo seus relacionamentos? Por que não confessar e deixar agora?
 - ii. A impureza também destrói relacionamentos, debilita a confiança mútua e afeta o relacionamento com Deus. Que atividades impuras são influenciadas pelo próprio Satanás? Que tipo de impureza está afetando espiritualmente a sua família? O que falta para você confessar a Deus e deixar isso agora?
 - iii. Mentirosos e impuros, a não ser que confessem o pecado e permitam a obra transformadora do Espírito Santo, ficarão fora da Cidade Santa. Mas agora mesmo é possível confessar!
- e. Somente os inscritos no Livro da Vida (v. 27): “Nela nunca, jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”.

- i. Como vimos, impureza, mentira ou abominação excluirão a alguém da Cidade Santa.
- ii. Somente inscritos no Livro da Vida poderão entrar nela.
 - 1. Nome é inscrito no Livro da Vida quando alguém declara que aceita a Jesus e afirma pertencer ao povo de Deus (Dn 12:1).
 - 2. Apenas os da “casa de Deus”, os inscritos no livro da vida, passarão pelo Juízo pré-advento (1Pe 4:17).
 - 3. Alguns nomes serão apagados do Livro da Vida (Ap 3:5) em resposta a uma escolha de apegar-se mais ao pecado que a Jesus.
 - 4. Aqueles que confessam seus pecados são perdoados e purificados (1 Jo 1:9). Seus nomes não serão apagados do Livro da Vida (Ap 3:5).
 - 5. Esta é uma blindagem que afetará não apenas o indivíduo e a família, mas também a vida eterna.

IV. O Convite (chamado) para a festa (Ap 21:12-17, 20). Existe um chamado que é para todos, e o prêmio, para quem quiser!

- a. Existe um prêmio... segundo as obras (v. 12): “Eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”.
 - i. Está passando algum momento difícil em sua vida em família? Está difícil manter-se fazendo a vontade de Deus? Parece que não há recompensa? A promessa é que Jesus vem “sem demora”, para fazer justiça.
 - ii. Está sofrendo injustiça em algum relacionamento? O Senhor fará justiça.
- b. Quem será premiado? (v. 14): “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à arvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”.
 - i. Todos nós “sujamos nossa roupa” em algum momento da caminhada da vida. Não existem pessoas completamente perfeitas. E estas imperfeições afetam negativamente a família e os demais relacionamentos.
 - ii. Mas temos a opção de manter nossas roupas

suja ou lavá-las, no sangue do Cordeiro (confissão e crença no perdão provido pela morte de Jesus).

- iii. Na Cidade Santa, não entrarão as pessoas perfeitas, porque estas não existem. Todos somos pecadores. Mas nela entrarão pecadores (as) que acreditaram na promessa de purificação e a aceitaram!
- c. Quem fica de fora? (v. 15): “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira” – impureza sexual, mentira e outros pecados que também afetam os relacionamentos, nos deixarão fora da Cidade Santa e da festa de bodas.

CONCLUSÃO:

O Convite: “O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”.

A Bíblia termina com um convite do Espírito e da noiva! Os maiores pecadores podem receber “de graça” da água da vida, e viver eternamente!

Deus não se cansa de convidar! Você quer?

A certeza: “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!” Ap 22:20.

**Procure por orientações e ideias para a Semana da Família em
www.adventistas.org/familia**

WAY OF
TRUTH
LIFE
Jesus
TRUTH
LIFE
Immanuel
siah

